



Release de Resultados 2T11

COPASA anuncia Receita Líquida de Água e Esgoto de R\$ 612 milhões e EBITDA* de R\$ 252 milhões no 2T11

Visão

Ser reconhecida como referencial de excelência empresarial

Missão

Prover soluções em abastecimento de água, esgotamento sanitário e resíduos sólidos, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e ambiental

Belo Horizonte, 10 de agosto de 2011 – A COPASA MG - Companhia de Saneamento de Minas Gerais - (BM&F BOVESPA: CSMG3), anuncia hoje o seu resultado do segundo trimestre de 2011 (2T11). As informações financeiras e operacionais a seguir, exceto quando indicado em contrário, são apresentadas em Reais (R\$) e as comparações estão relacionadas com o segundo trimestre de 2010 (2T10). As demonstrações foram elaboradas em convergência com as normas da *International Financial Reporting Standards – IFRS* e se referem à Controladora.

As tabelas com os resultados estão dispostas no final deste documento e disponíveis para download no site www.copasa.com.br/ri.

HIGHLIGHTS OPERACIONAIS E FINANCEIROS

- A Receita Operacional Líquida de água e esgoto da Controladora totalizou **R\$ 612 milhões** no 2T11, contra **R\$ 566 milhões** no 2T10 (crescimento de 8,0%).
- O EBITDA no 2T11 foi de **R\$ 252 milhões** com margem de **40,0%**.
- No segundo trimestre de 2011 assinamos a concessão dos serviços de esgotamento sanitário em três municípios, e renovamos a concessão dos serviços de abastecimento de água em quatro.
- Iniciamos, no 2T11, a operação dos serviços de abastecimento de água em dois municípios e de esgotamento sanitário em cinco municípios.
- Os investimentos no trimestre somaram **R\$ 157 milhões**.
- Em 27 de junho de 2011, foi aprovada pelo Conselho de Administração a distribuição de Juros sobre o Capital Próprio - JCP referente ao 2T11, no valor de **R\$ 41,4 milhões**.

* O cálculo do EBITDA realizado pela Companhia representa a receita líquida de vendas e/ou serviços, deduzidos os custos dos serviços prestados, as despesas comerciais, as despesas administrativas, e outras despesas operacionais, somado a reversão de depreciações e amortizações e desconsiderando-se as receitas e despesas de construção, que passaram a ser contabilizadas a partir da adoção dos CPCs emitidos até 31/12/2009 em convergência para o IFRS. A Companhia entende que o EBITDA não deve ser considerado como uma alternativa ao lucro (prejuízo) líquido, como um indicador de nosso desempenho operacional, ou como uma alternativa de fluxo de caixa ou um indicador de liquidez. O EBITDA não é uma medida reconhecida pelas Práticas Contábeis Adotadas no Brasil, podendo ser definido e calculado de maneiras diferentes por diferentes empresas. A Margem EBITDA é calculada sobre a Receita Líquida de Serviços.



Fatos Relevantes

Regulação dos Serviços e Reajuste Tarifário 2011

A Agência Reguladora de Serviços de Abastecimento de Água e de Esgotamento Sanitário do Estado de Minas Gerais – ARSAE MG publicou, em 23 de março de 2011, a Resolução Normativa nº 004/2011 autorizando um reajuste de 7,02% nas tarifas de água e de esgoto da COPASA MG para consumos a partir de 23 de abril de 2011.

Vale registrar que a Agência promoveu uma reestruturação na tabela de tarifas envolvendo, dentre outros aspectos, adequação na tarifa de esgoto. A tarifa de esgoto com tratamento dos efluentes passou de 60% para 75% do valor da tarifa de água, e em 2012 passará a ser de 90% da tarifa de água.

Para as localidades onde o esgoto é coletado, mas ainda não passa por tratamento, a tarifa de esgoto, que até então era 40% da tarifa de água, passou para 45% em 2011 e será equivalente a 50% em 2012.

Para detalhes do cálculo do reajuste tarifário, bem como da reestruturação da tabela de tarifas vide Nota Técnica 004/2011 no site www.arsae.mg.gov.br da ARSAE MG.

A Companhia aguarda a divulgação do cronograma de trabalho pela referida Agência, no que se refere à definição de alguns pontos, dentre eles a metodologia para Revisão Tarifária.

Remuneração aos acionistas

Em Reunião do Conselho de Administração - RCA, realizada em 27 de junho de 2011, foi aprovada a manutenção da distribuição de 35% do lucro líquido, ajustado conforme Artigo 202 da Lei das S/As, para o exercício de 2011, a título de Juros sobre o Capital Próprio - JCP, percentual esse acima do mínimo obrigatório. Nessa mesma reunião, foi aprovada a distribuição de R\$ 41,4 milhões (R\$ 0,36 por ação), referente ao 2T11, cujo pagamento se dará em 26 de agosto de 2011. Em 23 de maio de 2011 foi realizado o pagamento do JCP referente ao 1T11, cujo valor foi de R\$ 39,4 milhões (R\$ 0,34 por ação).

Concessões

Com relação às concessões, cabe destacar a evolução do Plano de Expansão da COPASA MG, com a assinatura das concessões de esgotamento sanitário nas cidades de Divinópolis e Cataguases, que agregarão cerca de 280 mil habitantes à base de clientes da Companhia.

Em 1º de junho de 2011, foi assinado o Contrato de Programa com a cidade de Divinópolis, que possui população urbana de cerca de 208 mil habitantes e é a terceira maior cidade operada pela empresa no interior do Estado. Na ocasião, também foi renovada a concessão de abastecimento de água do referido município.

Em 09 de julho de 2011, foi assinado o Contrato de Programa com o município de Cataguases para a prestação dos serviços de esgotamento sanitário e renovada a concessão para abastecimento de



Release de Resultados 2T11

água. O município de Cataguases, cuja população urbana é de cerca de 70 mil habitantes, é o segundo maior núcleo urbano polarizador da Zona da Mata Mineira.

Tanto Cataguases quanto Divinópolis fazem parte da meta de obter concessões de esgotamento sanitário em municípios com mais de 15 mil habitantes onde a COPASA MG já detém a concessão dos serviços de água.

No 2T11, também foram assinadas as concessões de esgotamento sanitário e renovadas as concessões de abastecimento de água nas cidades de Inhapim e Caldas, que possuem, conjuntamente, população aproximada de 22 mil habitantes.

Além disso, foi assinada a concessão de abastecimento de água no município de Santana do Deserto, que tem população de aproximadamente 1,4 mil habitantes, e renovada a concessão de abastecimento de água do município de Ipaba, cuja população é de aproximadamente 15 mil habitantes.

Assim sendo, com as novas concessões de esgotamento sanitário obtidas, serão acrescentados cerca de 300 mil clientes à base atual de clientes da empresa.

Iniciamos a operação dos serviços de esgotamento sanitário nos seguintes municípios: Itamarandiba, Presidente Bernardes, Resplendor, São Sebastião do Paraíso e Sarzedo. Esses municípios possuem população conjunta de cerca de 122 mil habitantes.

Foi iniciada, também, a operação dos serviços de abastecimento de água nos municípios de Presidente Bernardes e Wenceslau Braz, que, conjuntamente, têm população de aproximadamente 3 mil habitantes.



Desempenho Trimestral

Receitas

No 2T11, a Receita Líquida proveniente dos serviços de água da Controladora foi de R\$ 434,3 milhões e dos serviços de esgoto de R\$ 177,3 milhões, totalizando R\$ 611,7 milhões, o que representou um aumento de 8,0% em relação ao 2T10. Essa elevação é resultado de:

- aumento do volume faturado da Controladora em 4,3%;
- reajuste tarifário aplicado a partir do consumo de 23 de abril de 2011;
- mudança da cobrança da tarifa do esgoto, que passou a se dar de forma integral, em função do início de operação das Estações de Tratamento de Esgotos – ETEs dos municípios de Curvelo, Itajubá, João Pinheiro e Bueno Brandão (06/2011); Dorés do Indaiá (02/2011); Lavras (01/2011); Serro (12/2010); e em parte do município de Conselheiro Lafaiete (03/2011).

Conforme pode ser verificado, a evolução das receitas de água e esgoto se deu de forma distinta no período em análise. O aumento do percentual de cobrança da tarifa de esgoto de 60% para 75% da tarifa de água, contrabalançado pela redução da tarifa de água, resultou em expressivo crescimento da receita de esgoto comparativamente àquela obtida com os serviços de água.

Receita Líquida (R\$ Mil)	2T11	2T10	2T11 X 2T10
Receita líquida de água	434.337	417.841	3,95%
Receita líquida de esgoto	177.346	148.559	19,38%
Receita líquida de água e esgoto	611.683	566.400	7,99%

Receitas de construção

Considerando-se a atuação da COPASA MG em concessões públicas, a receita de construção corresponde ao custo dos investimentos em infraestrutura, acrescido da margem de lucro estabelecida pela Companhia.

A receita de construção, embora não apresente efeito caixa imediato, gera implicações no exercício em que é reconhecida, tendo em vista que seu resultado faz parte da base de cálculo para o pagamento dos JCPs/dividendos e para a participação dos empregados nos lucros. A Companhia não a considera no cálculo do EBITDA.

A queda nos valores contabilizados em comparação deve-se à diminuição dos valores investidos em 2011.



Release de Resultados 2T11

Receita (Custos) de Construção (R\$ Mil)	2T11	2T10	2T11 X 2T10
Receitas de construção	167.036	252.136	-33,75%
Custos de construção	(163.227)	(244.550)	-33,25%
Receita de construção líquida	3.809	7.586	-49,79%

Custos e Despesas

Custos dos Serviços Prestados e Despesas Comerciais e Administrativas

Os Custos dos Serviços Prestados, Despesas Comerciais e Administrativas atingiram R\$ 422 milhões no 2T11, ante R\$ 409 milhões no 2T10 (+3,1%), conforme quadro abaixo.

R\$ Mil	2T11	2T10	2T11 X 2T10
Custos dos Serviços Prestados + Despesas Comerciais e Administrativas	421.808	409.078	3,11%
Pessoal	197.786	191.487	3,29%
Depreciações e amortizações	70.484	65.722	7,25%
Energia elétrica	53.214	53.526	-0,58%
Serviços de terceiros	61.240	57.801	5,95%
Material	24.897	22.031	13,01%
Custos operacionais diversos	5.036	4.939	1,96%
Repasse tarifário aos municípios	15.610	14.156	10,27%
Provisão para Devedores Duvidosos - PDD	10.206	11.451	-10,87%
Créditos tributários	(16.665)	(12.036)	38,47%
Custos dos Serviços Prestados + Despesas Comerciais e Administrativas (sem Depreciações e Amortizações)	351.324	343.356	2,32%

Abaixo as principais causas das variações trimestrais:

Pessoal

A elevação nos Custos de Pessoal no 2T11, comparativamente ao 2T10, deve-se, principalmente, à provisão para o Acordo Coletivo de Trabalho, tendo em vista que em 30 de junho de 2011 tal negociação salarial ainda se encontrava em andamento. A partir do fechamento do referido Acordo, diferenças em relação ao provisionado serão contabilizadas no 3T11.



Release de Resultados 2T11

Vale ressaltar que, no 2T10, a Companhia apresentou gasto de R\$ 3,6 milhões com o Programa de Demissão Voluntária – PDV, o que causou elevação dos gastos de Pessoal no 2T10.

Depreciações e amortizações

A elevação nesse item no 2T11, em relação ao 2T10, deve-se ao início de depreciação/amortização de ativos adicionados à base de ativos da Companhia em função do encerramento de obras.

Serviços de terceiros

A elevação de 6,0%, comparando-se o 2T11 com o 2T10, deve-se, principalmente, a:

- aumento em serviços de conservação e manutenção de sistemas (+R\$ 4,3 milhões), devido, principalmente a novas contratações de serviços de manutenção de rede de água e esgoto, bem como reajustamento de preços de contratos;
- reajuste contratual das tarifas de arrecadação, bem como serviços de limpeza, vigilância e mensageria em função, principalmente, do reajuste salarial da categoria;
- aumento nos gastos com serviços de transmissão de dados em R\$ 0,9 milhão, em função de entrada em vigor de novos contratos de prestação de serviços de telefonia móvel e aparelhagem de leituras de faturas, a partir de abril de 2011;

Tais gastos foram compensados, parcialmente, pela redução de R\$ 3,6 milhões em publicidade e propaganda.

Material

A elevação de 13,0% nesse item, comparando-se o 2T11 com o 2T10, deve-se, principalmente, a:

- elevação nos gastos com material de conservação e manutenção de bens administrativos e de sistemas em R\$ 1,1 milhão;
- combustíveis e lubrificantes, peças, acessórios e componentes para veículos no valor de R\$ 0,9 milhão.

Créditos tributários

Esses créditos são gerados a partir da aplicação das alíquotas das contribuições de PIS/PASEP e COFINS sobre as despesas com energia elétrica, serviços de terceiros contratados com pessoas jurídicas, aluguéis de bens móveis e imóveis, depreciação e também sobre os materiais adquiridos. Tal valor tem como objetivo compensar o valor da COFINS e do PIS/PASEP embutidos nos preços de produtos e serviços adquiridos por uma empresa.

A elevação do crédito deve-se à incorporação de bens patrimoniais e obras encerradas a partir de dezembro de 2010.



Provisão para Devedores Duvidosos – PDD

A redução na PDD no 2T11, comparativamente com 2T10, deve-se à mudança de sistemática da forma de sua constituição para clientes com débitos superiores a R\$ 30 mil e 360 dias de inadimplência. A partir de julho de 2010, essa provisão passou a ser constituída contabilmente considerando-se apenas o valor correspondente aos serviços de água e esgoto. Até então, a Companhia incluía os valores referentes a juros e correção monetária dessas faturas, e, por serem receitas financeiras, os valores referentes aos juros e correção monetária são apropriados apenas no momento do pagamento da fatura vencida, tornando necessário adequar a forma de contabilização. Sendo assim, esses valores não estão sendo mais considerados como PDD e só serão reconhecidos como receita quando do efetivo pagamento.

Outras Receitas/Despesas Operacionais

A tabela a seguir mostra outras receitas e despesas operacionais da COPASA MG nos períodos comparativos:

Outras Receitas (Despesas) Operacionais (R\$ Mil)	2T11	2T10	2T11 X 2T10
<u>Outras receitas operacionais</u>			
Receita de serviços técnicos	157	617	
Reversão de provisão não dedutível	3.225	1.263	
Recuperação de contas baixadas	8.142	2.695	
Outras receitas	2.790	1.838	
Total das outras receitas operacionais	14.314	6.413	123,20%
<u>Outras despesas operacionais</u>			
Perdas eventuais ou extraordinárias	(19.301)	(5.712)	
Outras despesas	(2.120)	(3.049)	
Total das outras despesas operacionais	(21.421)	(8.761)	144,50%

Outras Receitas Operacionais

Comparando-se o 2T11 com o 2T10, a variação no grupo “Outras Receitas Operacionais” deve-se, principalmente, à recuperação de contas baixadas, no valor de R\$ 8,1 milhões (R\$ 2,7 milhões no 2T10) em função do parcelamento de débitos de prefeituras, resultante da adesão das prefeituras à política de parcelamento de débitos. Assim, tais valores são reconhecidos pelo regime de caixa, ou seja, quando do efetivo recebimento.



Outras Despesas Operacionais

As Outras Despesas Operacionais apresentaram elevação em relação ao 2T10 de R\$ 12,7 milhões em função, principalmente, de:

- obras emergenciais nas unidades operacionais da região oeste do Estado, em função das chuvas ocorridas nessa região;
- elevação das provisões para processos judiciais e para processos trabalhistas;
- baixa de projetos por motivo de inviabilidade de execução.

Resultado de Equivalência Patrimonial

Abaixo o Resultado de Equivalência Patrimonial:

Demonstrativo Sintético das Subsidiárias - 2T11 (R\$ Mil)	Águas Minerais	Copanor	Jaíba	Total
Receita líquida de vendas e/ou serviços	219	1.765	1.195	3.179
Outras receitas operacionais	-	425	-	425
Custos e despesas totais	(2.534)	(2.399)	(1.000)	(5.933)
Receitas (despesas) financeiras líquidas	(1.153)	(341)	(36)	(1.530)
IR + CSLL	-	-	(21)	(21)
Resultado de equivalência patrimonial (lucro/prejuízo líquido)	(3.468)	(550)	138	(3.880)

EBITDA

Tendo em vista o crescimento da Receita Líquida de Serviços em 9,3%, confrontando-se com a evolução dos custos e despesas operacionais totais (sem depreciação) em 5,9%, abaixo da inflação registrada no período, o EBITDA no 2T11 atingiu R\$ 251,7 milhões, com margem de 40,0%.

Abaixo quadro com os valores nos períodos comparativos:



Release de Resultados 2T11

Cálculo do EBITDA da Controladora (R\$ Mil)	2T11	2T10	2T11 X 2T10
Receita Líquida de água e esgoto	611.683	566.400	7,99%
Outras receitas operacionais	14.314	6.413	123,20%
(a) Receitas Líquidas de Serviços	625.997	572.813	9,28%
Custos e despesas oper. admin e comerciais	(421.808)	(409.078)	3,11%
Outras despesas operacionais	(21.421)	(8.761)	144,50%
Depreciações e amortizações	70.484	65.722	7,25%
(b) Custos e despesas totais (sem depreciação)	(372.745)	(352.116)	5,86%
(c) Resultado operacional das subsidiárias	(1.509)	(3.190)	-52,68%
(=) EBITDA (a)+(b) +(c)	251.743	217.507	15,74%
Margem EBITDA	39,98%	37,76%	5,89%

A margem EBITDA é calculada considerando-se o somatório da Receita Líquida de Serviços e as Receitas das Subsidiárias. No 2T11, o valor total das Receitas das Subsidiárias foi de R\$ 3,6 milhões e no 2T10, R\$ 3,2 milhões.

Resultado Financeiro Líquido

Abaixo o resultado financeiro líquido:

<u>Receitas (Despesas) Financeiras</u> (R\$ Mil)	2T11	2T10	2T11 X 2T10
<u>Receitas financeiras</u>			
Variações monetárias e cambiais	9.634	3.674	
Juros	8.007	28.702	
Ganho real em aplicações financeiras	3.746	8.425	
Capitalização de ativos financeiros/outros	3.461	3.843	
Total de receitas financeiras	24.848	44.644	-44,34%
<u>Despesas financeiras</u>			
Variações monetárias e cambiais	(7.936)	(7.074)	
Juros sobre financiamentos	(31.059)	(34.017)	
Diversas	(674)	(1.581)	
Total de despesas financeiras	(39.669)	(42.672)	-7,04%
Resultado financeiro líquido	(14.821)	1.972	-851,57%



Abaixo as principais causas das variações trimestrais:

Receitas Financeiras

- **Juros:** a redução deve-se à contabilização no 2T10, de R\$ 16,9 milhões de recursos de financiamentos contratados junto ao BNDES. Esses recursos são liberados à medida que os investimentos são executados e, dessa forma, os valores disponibilizados para a empresa são atualizados, entre a data da contratação e da efetiva liberação, sendo que tal atualização é contabilizada como Juros.
- **Ganho real em aplicações financeiras:** a queda no valor referente a esse item é reflexo da diminuição do caixa disponível para aplicação.

Despesas Financeiras

- **Juros sobre financiamentos:** a diminuição, comparativamente ao 2T10, deve-se à contabilização, como despesa de juros, naquele trimestre, do valor referente à atualização e correção monetária citada no item Juros acima.

Adicionalmente, além das despesas financeiras acima, a Companhia capitalizou, na conta do ativo permanente, juros e encargos no valor de R\$ 18,0 milhões (R\$ 32,1 milhões no 2T10), tendo em vista que as obras ainda estão em andamento.

Imposto de Renda - IR e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido - CSLL

A provisão do IR e CSLL aumentou em R\$ 12,8 milhões, no 2T11, em relação ao 2T10, em função, principalmente, de:

- redução do valor distribuído Juros sobre o Capital Próprio – JCP nesse trimestre, comparativamente com o mesmo período do ano anterior, gerando com isso menor benefício fiscal;
- mudança ocorrida, a partir do exercício de 2011, no critério de contabilização das despesas com Participação dos Empregados nos Lucros – PL. Como o valor a ser pago como PL só é definido no final de cada exercício, o benefício fiscal advindo das provisões realizadas ao longo do exercício não mais será considerado nas demonstrações financeiras trimestrais, e sim nas demonstrações de encerramento do exercício.
- elevação do tributo fiscal diferido.

IR + CSLL (R\$ Mil)	2T11	2T10
IR + CSLL correntes	41.598	32.795
IR + CSLL diferido	4.452	437
Total	46.050	33.232



Release de Resultados 2T11

Lucro Líquido

Abaixo o lucro líquido nos períodos comparativos:

Lucro Líquido	2T11	2T10	2T11 x 2T10
Lucro líquido (R\$ Mil)	114.503	121.072	-5,43%
Lucro por ação (R\$)	1,00	1,05	-5,43%

O lucro líquido apurado no 2T11 apresentou uma redução de 5,4% em relação ao 2T10. Apesar da elevação do resultado operacional em R\$ 23,0 milhões (+15,1%), tal aumento não neutralizou o efeito negativo do resultado não operacional.

Abaixo quadro com os valores nos períodos comparativos:

R\$ Mil	2T11	2T10	2T11 X 2T10
(a) Resultado operacional	175.374	152.332	15,13%
(b) Resultado não operacional	(60.871)	(31.260)	94,72%
Resultado financeiro	(14.821)	1.972	-851,59%
Provisão para IR + CSLL	(46.050)	(33.232)	38,57%
Lucro líquido (a) + (b)	114.503	121.072	-5,43%

**Convergência para o IFRS**

As práticas contábeis adotadas no Brasil aplicadas nas informações trimestrais da Controladora e mostradas nesse Release diferem das práticas aplicadas nas informações trimestrais consolidadas em *IFRS*.

Pelo *IFRS*, a avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial se dá pelo custo ou pelo valor justo, o que implicaria na correção monetária dos itens dos ativos intangível e imobilizado para os anos de 1996 e 1997, o que não é permitido pela legislação societária brasileira.

Abaixo quadro com a conciliação do lucro líquido da Controladora ao lucro líquido consolidado em *IFRS*:

Conciliação do Lucro da Controladora para o IFRS (R\$ Mil)	2T11	2T10
Lucro líquido da Controladora (convergência para o IFRS)	114.503	121.072
Ajustes		
(+) Depreciação/amortização	(1.763)	(3.773)
(+) Receita financeira	(43)	43
(+) IR + CSLL	615	1.268
Lucro líquido em IFRS	113.311	118.610

Investimentos Realizados e Plano de Investimento (CAPEX)

Os investimentos realizados no 2T11 totalizaram R\$ 156,6 milhões, sendo que desse valor R\$ 56,9 milhões foram investidos em sistemas de abastecimento de água; R\$ 93,7 milhões, em sistemas de coleta e tratamento de esgoto; e R\$ 6,0 milhões em programas de melhoria operacional, desenvolvimento empresarial, bens de uso geral e outros. Esses investimentos foram alocados, principalmente, nas obras de interligação dos Sistemas Rio das Velhas e Paraopeba (Linha Azul), nas obras de ampliação da capacidade de produção do Sistema Rio das Velhas em Nova Lima, na ampliação do Sistema de Abastecimento de Água de Teófilo Otoni, na ampliação dos Sistemas de Esgotamento Sanitário de Esmeraldas, Ribeirão das Neves, Santa Luzia e Pouso Alegre, e na implantação dos Sistemas de Tratamento de Esgotos em Pará de Minas, Patos de Minas e Teófilo Otoni.

Em relação ao investimento acumulado no ano, o valor total investido foi de R\$ 320,3 milhões, correspondente a 42,7% do montante previsto para o exercício de 2011.

Investimentos - (R\$ Milhões)	Previsto	Realizado	Realizado	Realizado
	2011	1T11	2T11	2011
Água	271,0	82,7	56,9	139,6
Esgoto	462,0	78,9	93,7	172,6
Outros	17,0	2,1	6,0	8,1
Total	750,0	163,7	156,6	320,3

**Endividamento**

A dívida bruta da COPASA MG, considerando os financiamentos e outras obrigações (Previminas e Cemig), totalizou R\$ 2,4 bilhões em 30 de junho de 2011, enquanto a dívida líquida atingiu R\$ 2,3 bilhões. O índice dívida líquida/EBITDA encontra-se em 1,7x. A dívida da COPASA MG é majoritariamente atrelada ao Real (R\$). As amortizações anuais da dívida são estáveis e compatíveis com a geração de caixa da empresa.

O cupom médio dos empréstimos é de 8,51% a.a. (8,46% a.a. em 31 de dezembro de 2010). À exceção dos contratos com o BNDES, os demais financiamentos apresentam, ainda, seus respectivos saldos devedores atrelados a índices específicos como a Taxa Referencial - TR (34,9% da dívida total), o Índice Geral de Preços do Mercado - IGP-M (1,9% da dívida total), o Índice Nacional de Preços ao Consumidor - INPC (5,5% da dívida), além da variação do dólar (2,0% da dívida total).

Para a dívida em dólar (US\$), a Companhia não contrata operações de *hedge*, por considerá-la reduzida e com perfil de longo prazo. Como garantia da última parcela dessa dívida, a vencer em 2024 (US\$ 25 milhões), a Companhia mantém caucionado junto ao Banco do Brasil um valor em Reais (R\$) que será corrigido até 2024, mediante aplicação da média dos preços dos bônus de Cupom Zero do Tesouro dos Estados Unidos da América. Em 30 de junho de 2011 o valor dessa caução era de R\$ 25,0 milhões.

A Companhia possuía, em 30 de junho de 2011, R\$ 1,1 bilhão de recursos já contratados com o FGTS e com o BNDES, que serão liberados e contabilizados no passivo à medida que os investimentos forem realizados. Esses recursos tinham prazo remanescente médio de carência, em junho de 2011, de 10 e 36 meses, respectivamente, e prazo de amortização de 240 e 180 meses, respectivamente.

Lista de Credores

Linha de Financiamentos	Taxa Fixa (Taxa Anual)	Taxa Variável	Término Contrato	Saldo Devedor 30/06/11 (R\$ mil)
Em moeda Nacional				
Recursos FGTS*	9,93%	TR	16/02/2031	748.249
BDMG (SOMMA)	9,03%	IGP-M	26/11/2016	15.765
Tesouro Nacional	5,38%	TR	01/01/2014	95.685
BNDES/BNE	1,56%	TJLP	15/06/2023	519.519
BNDES/Debêntures 1ª Emissão	3,58%	TJLP	15/07/2014	143.615
BNDES/Debêntures 2ª Emissão	2,30%	TJLP	15/12/2019	134.496
BNDES/Debêntures 3ª Emissão	2,30%	TJLP	03/06/2013	405.501
BNDES/Debêntures 4ª Emissão**	1,55%	TJLP e IPCA	15/12/2022	141.045
Outras Obrigações				
Cemig	6,00%	IGP-M	10/06/2012	30.504
Previminas	6,00%	INPC	05/12/2020	134.118
Em US\$				
União Federal – Bônus***	4,71%	US\$	30/04/2024	48.945
Total Dívida Bruta				2.417.442
Caixa + Aplicações Financeiras				149.755
Dívida Líquida				2.267.686

* Recursos FGTS: CEF, Bradesco, Itaú e Unibanco;

** 70% das debêntures da 4ª emissão são remuneradas a 1,55% + TJLP e o restante, 1,55% + IPCA;

*** Taxa média (*Libor* + *Spread*) de diversos bônus.



Release de Resultados 2T11

DEMONSTRATIVO DE RESULTADO TRIMESTRAL CONTROLADORA (R\$ Milhares)	2T11	2T10	2T11 X 2T10
RECEITA OPERACIONAL DE SERVIÇOS			
Serviços de água	434.337	417.841	3,95%
Serviços de esgoto	177.346	148.559	19,38%
Receitas de construção	167.036	252.136	-33,75%
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA DE SERVIÇOS	778.719	818.536	-4,86%
Custos dos serviços vendidos	(294.584)	(280.162)	5,15%
Custos de construção	(163.227)	(244.550)	-33,25%
CUSTOS DOS SERVIÇOS VENDIDOS	(457.810)	(524.712)	-12,75%
RESULTADO BRUTO	320.908	293.824	9,22%
Despesas com vendas	(42.027)	(42.368)	-0,80%
Despesas gerais e administrativas	(85.197)	(86.547)	-1,56%
Outras receitas operacionais	14.314	6.413	123,20%
Outras despesas operacionais	(21.421)	(8.761)	144,50%
Participação dos empregados nos lucros	(7.323)	(5.997)	22,10%
Resultado da equivalência patrimonial	(3.880)	(4.232)	-8,33%
DESPESAS/RECEITAS OPERACIONAIS	(145.535)	(141.492)	2,86%
RESULTADO ANTES DO RESULTADO FINANCEIRO E DOS TRIBUTOS	175.374	152.332	15,13%
Receitas financeiras	24.849	44.644	-44,34%
Despesas financeiras	(39.668)	(42.672)	-7,04%
RESULTADO FINANCEIRO	(14.821)	1.972	-851,59%
RESULTADO ANTES DOS TRIBUTOS SOBRE O LUCRO	160.553	154.304	4,05%
Provisão para imposto de renda	(33.601)	(25.045)	34,16%
Provisão para contribuição social sobre o lucro líquido	(12.448)	(8.187)	52,05%
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	114.503	121.072	-5,43%
Quantidade de ações em circulação no fim do período	114.929.328	114.929.328	0,00%
Lucro líquido por ação (em R\$)	1,00	1,05	-5,43%



BALANÇO PATRIMONIAL DA CONTROLADORA – ATIVO 30 DE JUNHO (R\$ MIL)	2011	2010	Var (%)
CIRCULANTE			
Caixa e bancos	32.312	38.410	-15,9%
Títulos e valores mobiliários	117.443	186.559	-37,0%
Clientes	478.645	394.772	21,2%
Estoques	27.371	26.060	5,0%
Impostos a compensar	33.249	36.607	-9,2%
Convênio de cooperação técnica	2.560	24.099	-89,4%
Bancos e aplicações de convênios	10.365	15.676	-33,9%
Créditos diversos	13.315	14.793	-10,0%
Total do ativo circulante	715.261	736.976	-2,9%
NÃO CIRCULANTE			
Realizável a longo prazo:			
Clientes	210.056	192.829	8,9%
Caução em garantia de financiamentos	107.367	100.482	6,9%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	217.557	342.720	-36,5%
Créditos com controladas	67.723	53.437	26,7%
Aplicação financeira vinculada	38.922	44.090	-11,7%
Ativos financeiros	292.947	271.671	7,8%
Créditos diversos	15.011	15.002	0,1%
Permanente			
Investimentos	22.063	263	8289,0%
Intangível	5.822.151	5.259.623	10,7%
Imobilizado	103.951	93.161	11,6%
Total do ativo não circulante	6.897.748	6.373.278	8,2%
TOTAL DO ATIVO	7.613.009	7.110.254	7,1%



BALANÇO PATRIMONIAL DA CONTROLADORA – PASSIVO 30 DE JUNHO (R\$ MIL)	2011	2010	Var (%)
CIRCULANTE			
Empréstimos e financiamentos	180.991	141.890	27,6%
Debêntures	166.985	93.907	77,8%
Empreiteiros e fornecedores	113.592	60.295	88,4%
Impostos, taxas e contribuições	48.287	32.261	49,7%
Parcelamento de impostos	41.442	44.793	-7,5%
Provisão para férias	70.413	70.131	0,4%
Provisão para 13º salário	22.063	21.214	4,0%
Participação dos empregados nos lucros	28.464	30.915	-7,9%
Convênio de cooperação técnica	0	0	
Plano de previdência complementar	17.425	14.434	20,7%
Juros sobre o capital próprio	41.373	56.746	-27,1%
Energia elétrica	27.846	25.317	10,0%
Obrigações diversas	33.737	25.992	29,8%
Total do passivo circulante	792.618	617.895	28,3%
NÃO CIRCULANTE			
Exigível a longo prazo:			
Empréstimos e financiamentos	1.247.172	1.091.394	14,3%
Debêntures	657.672	659.441	-0,3%
Parcelamento de impostos	213.567	192.829	10,8%
Provisão tributária	43.709	47.234	-7,5%
Provisão para contingências	38.306	28.436	34,7%
Plano de previdência complementar	143.322	471.593	-69,6%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	48.428	42.093	15,1%
Energia elétrica	6.101	26.423	-76,9%
Obrigações diversas	73.829	67.359	9,6%
Total do passivo não circulante	2.472.107	2.626.802	-5,9%
PATRIMÔNIO LÍQUIDO			
Capital social realizado	2.636.460	2.636.460	0,0%
Reservas de capital	3.782	3.782	0,0%
Reservas de lucro	1.544.086	1.091.174	41,5%
Lucros acumulados	163.956	134.141	22,2%
Total do patrimônio líquido	4.348.284	3.865.557	12,5%
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	7.613.009	7.110.254	7,1%



Release de Resultados 2T11

FLUXO DE CAIXA CONTROLADORA (R\$/MIL)	30/06/11	30/06/10
Fluxo de Caixa nas atividades operacionais		
Lucro líquido do trimestre	114.504	121.072
Ajustes para reconciliar o lucro líquido e o caixa líquido		
Provisões para créditos de liquidação duvidosa	10.206	11.451
Recuperação de contas baixadas	(8.142)	(2.696)
VM/Juros auferidos no trimestre sobre contas receber clientes	(4.077)	417
Imposto de renda e contribuição social diferidos	4.452	438
VC auferida no trimestre sobre caução de garantia de financiamentos	857	(247)
Rendimento no trimestre sobre caução de garantia de financiamentos	(2.182)	(1.321)
Reversão juros no trimestre sobre caução do BNY	(996)	(3.670)
VM auferida no trimestre sobre empréstimos a subsidiárias	(1.763)	(1.110)
Resultado da equivalência patrimonial	3.880	4.232
Baixas líquidas de imobilizado	336	66
Depreciação e amortização	70.484	65.722
Juros incorridos no trimestre sobre empréstimos	23.266	21.230
VM / VC incorrida no trimestre sobre empréstimos	819	2.479
Provisão tributária	440	714
Provisões para contingências	6.351	1.833
Provisão para passivo atuarial	(1.866)	768
Juros/VM sobre dívida Previminas/Cemig	6.762	6.047
Receita diferida	(2.645)	(148)
Ativos financeiros	(7.267)	(11.434)
Lucro ajustado	213.419	215.843
Redução (aumento) no ativo operacional		
Aumento do contas a receber de clientes - circulante e longo prazo	(5.923)	7.153
Redução de ativos financeiros mantidos até o vencimento		
Redução do estoque	(382)	366
Aumento de impostos a recuperar	(2.019)	(7.645)
Redução de bancos e aplicações de convênio	(288)	108
Redução de caução em garantia de financiamentos	(514)	(13.468)
Redução de aplicação financeira vinculada	(742)	(671)
Aumento de empréstimos a subsidiárias	(2.716)	(1.922)
Redução de créditos diversos - circulante e longo prazo	(2.067)	(1.949)
Aumento (redução) no passivo operacional		
Redução de empreiteiros e fornecedores	(10.299)	7.215
Aumento de impostos, taxas e contribuições	8.771	(7.270)
Provisões para férias e 13º salário	17.419	20.343
Aumento de participação dos empregados nos lucros	(6.412)	(11.195)
Redução de convênio de cooperação técnica	33	608
Redução de plano de previdência complementar - curto e longo prazo	5.454	758
Redução de energia elétrica circulante e longo prazo		(423)
Redução de obrigações diversas - circulante e longo prazo	8.861	13.215
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	222.595	221.066
Fluxo de caixa nas atividades de investimento:		
Adições de imobilizado	(157.572)	(238.092)
Caixa líquido consumido nas atividades de investimento	(157.572)	(238.092)
Fluxo de caixa nas atividades de financiamento:		
Captação de novos empréstimos	166.800	136.586
Pagamento de principal - empréstimos	(60.272)	(44.101)
Pagamento de juros sobre empréstimos	(43.790)	(55.813)
Juros sobre o capital próprio pagos no trimestre	(103.182)	(91.408)
Pagamento de crédito prêmio de IPI	(8.759)	(6.813)
Pagamento de principal - Previminas/Cemig	(2.236)	(2.130)
Pagamento de juros - Previminas/Cemig	(10.242)	(22.041)
Pagamento de parcelamento de impostos		
Caixa líquido consumido nas atividades de financiamento	(61.681)	(85.720)
Redução líquida no saldo de disponibilidades	3.342	(102.746)
Saldo de disponibilidades no início do trimestre	146.413	327.715
Saldo de disponibilidades no fim do trimestre	149.755	224.969



Release de Resultados 2T11

Discriminação (COPASA - Consolidado)*	Unid	2T11	2T10	2T11 X 2T10
Nº. de Ligações	un	5.576.950	5.342.967	4,38%
Água	un	3.564.710	3.436.414	3,73%
Esgoto	un	2.012.240	1.906.553	5,54%
Nº. de Economias	un	6.921.165	6.656.079	3,98%
Água	un	4.324.835	4.179.765	3,47%
Esgoto	un	2.596.330	2.476.314	4,85%
Volume Faturado	1.000 m³	258.100	247.364	4,34%
Água	1.000 m³	159.346	153.368	3,90%
Esgoto	1.000 m³	98.754	93.996	5,06%
Volume Produzido**	1.000 m³	223.511	219.028	2,05%
Extensão de Rede - Água	km	43.325	42.653	1,58%
Extensão de Rede - Esgoto	km	16.499	16.057	2,75%
Número de Empregados**	un	11.430	11.466	-0,31%
Nº. de Municípios - Concessão Água	un	618	613	0,82%
Nº. de Municípios - Concessão Esgoto***	un	220	203	8,37%
Nº. de Municípios - Operação Água	un	605	603	0,33%
Nº. de Municípios - Operação Esgoto	un	167	155	7,74%
População Atendida - Água	mil hab.	13.371	12.936	3,36%
População Atendida - Esgoto	mil hab.	7.989	7.588	5,28%

*Inclui as localidades operadas pela COPANOR.

**Somente dados da Controladora

***Excluindo a concessão de Cataguases, que foi assinada em 09/07/2011.



Sobre a COPASA MG

As principais atividades da COPASA MG compreendem o planejamento, a elaboração e execução de projetos, a ampliação e a exploração de serviços de saneamento. Adicionalmente, a Companhia conduz atividades de cooperação técnica em diversos municípios mineiros, inclusive naqueles em que não possui concessões. A COPASA MG concentra sua atuação no Estado de Minas Gerais, o terceiro estado economicamente mais produtivo do País. As ações da COPASA MG são negociadas desde fevereiro de 2006 no Novo Mercado, segmento máximo de governança corporativa da BM&F Bovespa – Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros, sob o código CSMG3.

Contato

Companhia de Saneamento de Minas Gerais - COPASA MG

Rua Mar de Espanha, 525
Belo Horizonte - MG
30330-900
Tel.: +55(31) 3250-2015
Fax: +55(31) 3250-1409

Paula Vasques Bittencourt

Diretora Financeira e de Relações com Investidores
E-mail: ri@copasa.com.br

Este documento pode conter considerações futuras referentes às perspectivas do negócio da COPASA MG. Estas são apenas projeções e, como tal, baseiam-se exclusivamente nas expectativas da administração da COPASA MG em relação ao futuro do negócio. Estas estimativas estão sujeitas a riscos, incertezas e suposições, que incluem, entre outras: condições gerais econômicas, políticas, financeiras e comerciais nos mercados onde atuamos. Possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma destas previsões é garantia de futuro desempenho, pois envolvem riscos e incertezas.